

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL  
- ISEED-**

**ERMINIO CLEMENTINO DE MELO NETO**

**O ENSINO DA CULTURA DOS NATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II:  
UMA REFLEXÃO DE ANTES E DE HOJE**

**PENDÊNCIAS/RN**

**2019**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL  
- ISEED-**

**ERMINIO CLEMENTINO DE MELO NETO**

**O ENSINO DA CULTURA DOS NATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II:  
UMA REFLEXÃO DE ANTES E DE HOJE**

Artigo Científico Apresentado ao Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell- ISEED-, como requisito parcial para a obtenção do título de Pós Graduação-Lato Sensu história do Brasil

**PENDÊNCIAS/RN**

**2019**

## O ENSINO DA CULTURA DOS NATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA REFLEXÃO DE ANTES E DE HOJE

Erminio Clementino de Melo Neto<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre propostas do encaminhamento didático para o estudo dos povos nativos apresentado dentro do âmbito escolar. Assim, este artigo tem como objetivo principal: Analisar a importância do ensino sobre os nativos no currículo de história do Brasil no Ensino Fundamental II. Como objetivos específicos foram definidos: a) Verificar quais os motivos que levam ao Ensino desta grade curricular dentro da sala de aula numa perspectiva do ensino fundamental II b) Realizar uma análise didática de leitura e compreensão textual sobre história do Brasil do ensino fundamental Em relação a metodologia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores que tratam da temática sobre esse assunto. Portanto, o assunto trabalhado dentro de sala de aula é de fundamental importância, pois além da leitura, acaba levando os alunos a fazer interpretação, e, portanto, formar opinião através de um senso crítico e interagir, compreender e argumentar em relação a temática proposta. Cabe ao professor explorar adequadamente esse gênero como ferramenta de ensino.

**Palavras-chave:** Nativos. Índios. Brasil. Sala de aula.

### Introdução

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre propostas do encaminhamento didático para o estudo dos povos nativos brasileiros apresentados dentro do âmbito escolar. Para tanto, é necessário salientar que a disciplina de História do Brasil deve proporcionar a aprendizagem desses povos no âmbito a partir 6º ano do ensino fundamental, pois este é o processo fundamental na formação dos alunos em relação ao território brasileiro. Dessa maneira, é primordial que o professor trabalhe com os alunos a partir de uma concepção de linguagem que favoreça o processo de interação entre os educandos e entre eles.

Assim, ao trabalhar esta grade curricular dentro da sala de aula do 6º ano do ensino fundamental II, o educador busca conhecer e extrair as informações e compreensões dos alunos sobre o conteúdo praticado de forma adequada.

Diante disso, partindo da hipótese que o ensino de História do Brasil serve como ferramenta de formação e informação daqueles que buscam desenvolver seus

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia, UFRN- Especialização Educação Ambiental e Geografia do Semi-árido, IFRN e Metodologia do Ensino de Geografia- Instituto de Educação Superior Elvira Dayrell

conhecimentos, a partir disso surgem as seguintes indagações: Qual a importância de estudar sobre os Nativos (Índios) dentro do espaço escolar? Quais os benefícios alcançados com o ensino desse gênero? Qual o objetivo dessa metodologia de ensino aplicado nas aulas?

Dessa forma, é preciso que o professor trabalhe com os alunos a partir de uma concepção que favoreça o processo de interação entre educandos, educadores e o conteúdo. No entanto, “falar hoje de índios no Brasil significa falar de uma diversidade de povos, habitantes originários das terras conhecidas na atualidade como continente americano” (OLIVEIRA, 2006, p. 27).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar a importância do ensino sobre os nativos no currículo de história do Brasil no Ensino Fundamental II.

Para ajudar no desenvolvimento do objetivo proposto foram traçados dois objetivos específicos:

- a) Verificar quais os motivos que levam ao Ensino desta grade curricular dentro da sala de aula numa perspectiva do ensino fundamental II;
- b) Realizar uma análise didática de leitura e compreensão textual sobre história do Brasil do ensino fundamental.

Para tentar responder as indagações propostas, foi utilizada como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica realizada a partir da análise de materiais já publicados na literatura como livros, monografias, artigos, dissertações, entre outros métodos literários.

## **Desenvolvimento**

Antes de discorrermos contextualizando o processo histórico dos povos indígenas é necessário a compreensão da origem desse termo, assim:

A denominação índio ou indígena, segundo os dicionários da língua portuguesa, significa nativo, natural de um lugar. É também o nome dado aos primeiros habitantes (habitantes nativos) do continente americano, os chamados povos indígena. (OLIVEIRA, 2006, p. 29).

Assim, desde a primeira invasão de Cristóvão Colombo ao continente americano, há mais de 508 anos, onde surgiu a denominação dos índios dada aos

habitantes nativos daquela terra, no entanto vários pensamentos são impostos a respeito de sua representação conforme cita Oliveira (2006, p. 30):

Para muitos brasileiros brancos, a denominação tem um sentido pejorativo, resultado de todo o processo histórico de discriminação e preconceito contra os povos nativos da região. Para eles, o índio representa um ser sem civilização, sem cultura, incapaz, selvagem, preguiçoso, traiçoeiro etc. Para outros ainda, o índio é um ser romântico, protetor das florestas, símbolo da pureza, quase um ser como o das lendas e dos romances.

Diante desses relatos, o processo histórico da evolução da vida dos nativos, ninguém sabe a origem desse povo no continente americano, tudo que se fala a esse respeito é incerto, para muitos historiográficos eles são considerados descendentes de povos Israelitas ou Asiáticos, que vem da evolução dos macacos, outros chegam a dizer que se trata de um povo comum criado por Deus. A origem da vida, ou melhor, das primeiras vidas do mundo é uma coisa muito complexa ninguém sabe ao certo, só sabemos que eles existem e eram muitos quando foram vistos pela primeira vez no Brasil em 1500 em decorrência ao descobrimento desse país continental. Em conformidade Oliveira e Freire (2006, p. 21) relata que:

Inúmeras pesquisas arqueológicas assinalam a ocupação do território brasileiro por populações paleoíndias há mais de 12 mil anos. Os pesquisadores acreditam hoje que houve várias etapas nesse processo de dispersão humana, pois as novas descobertas arqueológicas questionam os dados que cercam antigas interpretações do povoamento.

De acordo com Koshiba e Pereira (1986), os índios foram descobertos na América do Sul por Pedro Alvarez Cabral em mais ou menos dia 22 de abril de 1500 d.C. Durante este período colonizadores que se apossaram das terras quiseram catequizar, e até civilizar os nativos da maneira deles, submetendo os índios, a uma maneira europeia de viver.

Portanto, de acordo com Oliveira e Freire (2006, p. 17) “A descoberta aparece como um feliz e casual desvio de rota e o encontro com os indígenas vem descrito como integrado por surpresa e estupor.”

O insucesso dessa jornada levou os portugueses a escravizar os índios devido à falta de mão-de-obra para grande abundância de terras para a agricultura, o que seria um excelente negócio para o comércio em Portugal, e o mais importante à extração do pau Brasil. De início os portugueses compravam os índios com objetos como: espelhos, apitos e outros, o famoso comércio de escambo, para que os nativos cortassem e carregassem as toras de pau até as embarcações ancoradas na costa. Como relata Oliveira e Freire (2006, p. 38):

Nas primeiras décadas do séc. XVI, circularam pela costa brasileira traficantes de mercadorias europeus e comerciantes portugueses. Tais desbravadores tinham por objetivo estabelecer relações de escambo com os índios do litoral, trocando mercadorias e quinquilharias por uma madeira corante valorizada na Europa, o pau-brasil.

A escravidão dos nativos veio após o esgotamento dos recursos minerais, quando os portugueses partiram para a agricultura especialmente da cana-de-açúcar, nesse período os índios se negaram a trabalhar em troca de presentes, sendo assim, sendo pego a força bruta e colocados nas frentes de trabalhos. Em paralelo, Oliveira e Freire (2006, p. 39) relata que “A escravidão foi adotada pelos colonos em larga escala, usando extensivamente as terras da cultura canavieira e os “negros da terra” (os índios) para a produção comercial e de subsistência”.

Entretanto, mesmo diante desses acontecimentos, segundo Koshiba e Pereira (1986, p. 76) os índios conseguiram guardar ou preservar suas heranças durante os séculos. Com a entrada deles no continente veio a mistura de culturas e raças e por consequência nasceram povos mestiços de índios com portugueses o que chamamos de miscigenação.

De fato, a história é testemunha de que várias tragédias ocasionadas pelos colonizadores aconteceram na vida dos povos originários dessas terras: escravidão, guerras, doenças, massacres, genocídios, etnocídios e outros males que por pouco não eliminaram por completo os seus habitantes. Não que esses povos não conhecessem guerra, doença e outros males. A diferença é que nos anos da colonização portuguesa eles faziam parte de um projeto ambicioso de dominação cultural, econômica, política e militar do mundo, ou seja, um projeto político dos europeus, que os povos indígenas não conheciam e não podiam adivinhar qual fosse. (OLIVEIRA, 2006, p. 17).

Assim, através desse processo histórico os movimentos indígenas foi marcada pela criação e forte presença da Serviço de Proteção ao Índio – SPI criando em 1910, que posteriormente foi reformulado para se tornar a Fundação Nacional do Índio – FUNAI, criada em 1967 e atuante no presente. A Funai foi criada em 5 de dezembro de 1967 por meio da Lei nº 5.371, após a extinção do Serviço de Proteção ao Índio.

Atualmente a FUNAI é o órgão indigenista oficial do Brasil responsável por garantir a proteção dos direitos dos povos indígenas assegurando a pluralidade étnica.

De acordo com Oliveira (2006, p. 81) temos exemplos de algumas conquistas do movimento indígena:

1 Direitos conquistados na Constituição de 1988.

2 Ratificação da Convenção 169 / OIT em 2003.

- 3 Participação política: 3 prefeitos, 3 vice-prefeitos e 76 vereadores.
- 4 Programas governamentais inovadores: PPTAL (Projeto de Proteção às Terras Indígenas da Amazônia Legal), PDPI, DSEIs (Distrito Sanitário Especial Indígena), Carteira Indígena.
- 5 Proposta de Educação Escolar Indígena Específica e Diferenciada – bilíngue, pluricultural, autônoma e autogestada pelos índios.
- 6 Demarcações de terras, principalmente na Amazônia.

Contudo, mesmo diante de todas essas conquistas os nativos têm a sua frente varias barreiras, a começar em como lidar com o modelo burocrático de organização social, política e econômica dos brancos, que são obrigados a adotar nas suas comunidades para garantirem seus direitos de cidadania, como o acesso a recursos financeiros e tecnológicos. Segundo, como as comunidades indígenas podem resistir à histórica sedução do mundo branco. Terceira dificuldade de articulação sociopolítica dos povos indígenas em nível nacional, que é fundamental para a defesa de seus direitos. Por fim, garantir a capacitação dos membros do movimento, das organizações e das comunidades indígenas para superar as deficiências técnicas e políticas na condução das lutas em defesa dos direitos indígenas, diante de uma sociedade cada vez mais complexa (OLIVEIRA, 2006). Como é apresentado de forma sucinta pelo autor:

Na atualidade, a principal dificuldade dos povos indígenas é manter e garantir os direitos já adquiridos, além de lutar por outros direitos que ainda precisam ser conquistados para consolidar a perspectiva étnica de futuro, enterrando de vez a ameaça de extinção desses povos. (OLIVEIRA, 2006, p. 84).

Nesta perspectiva de conquista, é importante ressaltamos o desenvolvimento da Educação dessa comunidade, assim Oliveira (2006, p. 129) define que:

A educação indígena refere-se aos processos próprios de transmissão e produção dos conhecimentos dos povos indígenas, enquanto a educação escolar indígena diz respeito aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos colonizadores.

A Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96) nos aponta esta obrigação pois, se não o fazemos por considerar adequado e justo no sentido de respeito aos povos indígenas, devemos fazê-lo para dar cumprimento à lei: “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e européia”. (BRASIL, 1996, Art. 26, § 4º). De acordo com Grupioni (2001, p. 21) aponta que:

A nova LDB menciona de forma explícita a educação escolar para os povos indígenas em dois momentos. Ela aparece na parte do ensino fundamental, no artigo 32, estabelecendo que este será ministrado em língua portuguesa, mas que será assegurado às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Os PCN's são definidos como referenciais de qualidade para a educação no ensino fundamental em todo país e a respeito da pluralidade cultural nos diz que se deve respeitar e valorizar as características étnicas e culturais dos diferentes grupos que convivem no território nacional, reconhecendo o Brasil como um país multifacetado (BRASIL, 1997). Após a implantação dos PCNs, no ensino de história a tarefa dos professores, assim como da escola de maneira geral, deixou de ser simplesmente de transmitir conteúdos tradicionais e conceituais, assim passando a desenvolver também outras dimensões de aprendizagem. Outro marco normativo importante para educação dos nativos tem o Plano Nacional de Educação como analisa Grupioni (2001, p. 27):

Em 9 de janeiro de 2001 foi promulgado o Plano Nacional de Educação, também conhecido pela sigla PNE. Ele apresenta um capítulo sobre a educação escolar indígena, dividido em três partes. Na primeira parte faz-se um rápido diagnóstico de como tem ocorrido a oferta da educação escolar aos povos indígenas. Na segunda parte, apresentam-se as diretrizes para a educação escolar indígena. E na terceira parte, estão os objetivos e metas que deverão ser atingidos, a curto e a longo prazo.

Em conformidade, para o MEC os principais meios para garantir a oferta de educação escolar indígena de qualidade são:

- 1-Formação inicial e continuada de professores indígenas em nível médio (magistério indígena). Esses cursos têm em média a duração de cinco anos e são compostas, em sua maioria, por etapas intensivas de ensino presencial, e etapas de estudos autônomos, pesquisas e reflexão sobre a prática pedagógica nas aldeias. O MEC oferece apoio técnico e financeiro à realização dos cursos.
- 2-Formação de professores indígenas em nível superior (licenciatura interculturais) com o objetivo de garantir educação escolar de garantia.
- 3-Produção de materiais didáticos específicos em línguas indígenas, bilíngues ou português.
- 4-Apoio político-pedagógico aos sistemas de ensino para ampliação da oferta de educação escolar em terras indígenas.
- 5-promoção do controle social indígena. O MEC desenvolve, em articulação com a FUNAI, Cursos de formação para que professores e lideranças indígenas. Etc.
- 6-Apoio financeiro à construção reforma ou ampliação de escolas indígenas.

Neste sentido, sabemos que é na escola que as crianças formam a maioria dos conceitos que vão acompanhá-las pela vida toda, dessa forma o livro didático é hoje o principal instrumento utilizado em sala de aula, tanto pelos professores como por

alunos. É através desse instrumento são apresentados todo processo histórico da comunidade nativa, de acordo com Fonseca (1999, p. 204), “[...] os manuais didáticos apresentam-se como parte essencial de uma determinada formação política e de um determinado contexto cultural”. Assim, é dever do historiador usar esse manual pra construção de saberes e conhecimentos, como colabora Silva (2012, p. 2):

O livro didático de História, não pode ser compreendido apenas como um manual que contém informações das quais os estudantes se valerão para construir o saber escolar. Ele é ao mesmo tempo, um artefato cultural— no sentido de que possui seu próprio processo de elaboração dentro de um contexto específico.

Entretanto, vale salientar que os livros didáticos em momentos apresentam e escondem o processo histórico dos indígenas em nosso território brasileiros, como é destacado por Grupioni (1996, p. 425):

Os livros didáticos produzem a mágica de fazer aparecer e desaparecer os índios na história do Brasil. O que parece mais grave neste procedimento é que, ao jogar os índios no passado, os livros didáticos não preparam os alunos para entenderem a presença dos índios no presente e futuro. E isto acontece, muito embora as crianças sejam cotidianamente bombardeadas pelos meios de comunicação com informações sobre os índios hoje. Deste modo, elas não são preparadas para enfrentar uma sociedade pluriétnica, onde os índios parte de nosso presente e também de nosso futuro, enfrentam problemas que são vivenciados por outras parcelas da sociedade brasileira.

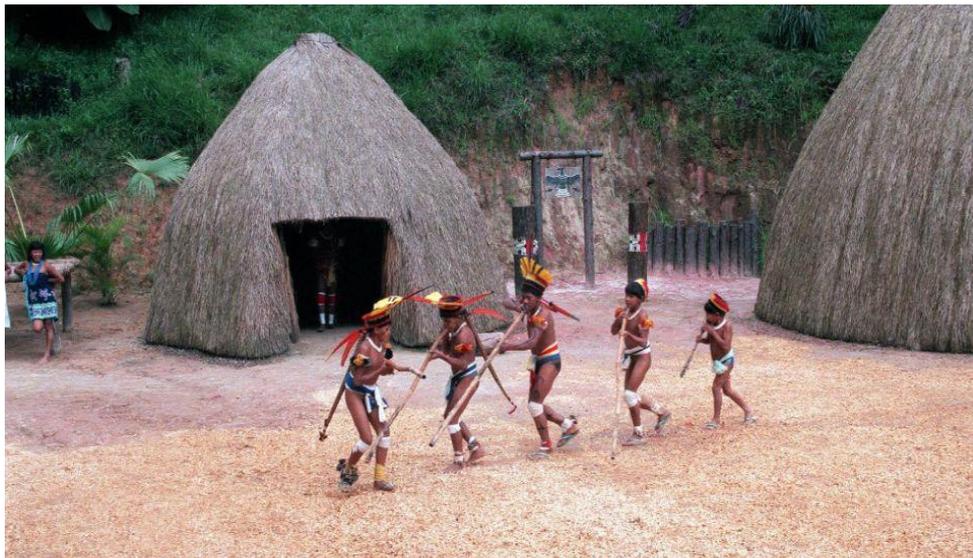
## **Resultado e Discussão**

A cultura dos nativos até os anos de 1500, sendo o período da chegada dos colonizadores ou até depois, a população indígena que habitavam o território brasileiro viviam da caça, da pesca e da agricultura. Eles mesmo plantavam feijão, milho, abóbora, bata-doce e mandioca, comiam frutos tirados da mata, tinham seus próprios rituais, crenças, danças, acreditavam nos espíritos da floresta e dos antepassados, tinha grande respeito e admiração pelos líderes espirituais que eram os Pajés e pelo Cacique líder guerreiro da tribo. As mulheres cuidavam das casas (ocas), das comidas, dos filhos e das colheitas, viviam em comunhão, tudo era repartido entre eles. Os homens plantavam as roças, caçavam, pescavam e eram guerreiros isto é: defendiam suas tribos de outras tribos e de ataques de animais ferozes.

Nas Figuras 1 e 2, temos imagens que retratam a cultura indígena que permanece até os dias de hoje.

**FIGURA 1 - Comidas e artesanatos**

Fonte: Ion David. Google

**FIGURA 2 - Moradias (ocas) e danças indígenas**

Fonte: Google

Entretanto, sobre a cultura dos nativos na atualidade muitos dizem que os índios estão perdendo sua cultura, seu jeito de viver, vemos hoje índios calçados com tênis e sapatos modernos, vestindo calça jeans e camisetas de grife, falando português fluentemente e esquecendo sua própria língua. Esses índios utilizam gravadores, vídeos, celulares modernos e morando em apartamentos nos grandes centros das capitais brasileiras. Tem índios deputados estaduais, federais, senadores, prefeitos e vereadores, eles entraram na política com o propósito de defender sua raça. Todavia, se corromperam, abandonaram suas aldeias seus costumes, sua

cultura e seu povo. Outros moram em uma favela em grandes cidades do Brasil e aparece aos olhos do mundo como se não fosse índio. Eles deixaram seguir suas tradições. Muitos têm a opinião que esses deveriam voltar a suas origens, mas como? Fazer o que? Eles perderam suas raízes, não sabem mais viverem no isolamento, não conhecem a floresta, os rios, as caças e a pesca. A questão é: como fazer isso? Com certeza não é devolvendo-os a floresta como fazem com animais cuidados em cativeiros. Dessa maneira, as Figuras 3, 4, 5 retratam o que foi argumentado acima.

Assim, quando nos indagamos quais os motivos que nos levam ao Ensino da História dos índios dentro de uma sala de aula do sexto ano do ensino fundamental, a única resposta é: passar para nossos alunos a real história dos povos nativos, com seus acontecimentos desde muito antes ao descobrimento desse país continental e dos povos que aqui já existiam, no caso os nativos. Para isso é necessário realizar uma análise didática de leitura e compreensão textual sobre os indígenas de antes e dos dias atuais. Como eles vivem hoje. Muitos em aldeias, mas outros em palácios e favelas. Nossos discentes precisam saber desde cedo quem são os nativos e como vivem nos dias atuais. Assim, citamos o nosso objetivo: fazer com que os alunos do sexto ano do ensino fundamental conheçam os povos nativos, onde eles moram, o que fazem para viver, se estudam, como falam, como se vestem e qual a cor da sua pele.

Segundo a FUNAI os índios brasileiros estão divididos em três grupos: os isolados, são aqueles que são totalmente desconhecidos ou de que se possuem poucas informações a seu respeito; os que estão se integrando, são aqueles que preservam parcialmente as suas culturas de vida nativa e aceitam algumas práticas e modos de vida da sociedade branca e; os integrados, que são os nativos que já estão totalmente incorporados à sociedade e “reconhecidos plenamente pelos direitos civis. Para a FUNAI, esse último grupo incorpora um total de 315 índios vivendo totalmente afastados de suas raízes. Todavia, o maior grupo, cerca de 513 mil índios vivem nos dois primeiros grupos. Para a Legislação, o nativo adquire sua capacidade civil quando esses estiverem razoavelmente integrado à sociedade.

**FIGURA 3 - Índios na modernidade**



Fonte: Google.

**FIGURA 4 - Índias se formando**



Fonte: Google.

**FIGURA 5 - Índios em Brasília (deputado)**



Fonte: Google

## Conclusão

Diante do exposto nesse estudo, foi possível alcançar o objetivo proposto do ensino da cultura dos nativos de antes de hoje como uma proposta a partir do ensino no 6º ano na do ensino fundamental II, no qual para chegar a esse resultado foi necessária uma investigação na literatura em livros, artigos e Leis que retratam sobre essa comunidade do nosso país.

Contudo, em relação aos objetivos específicos propostos, vale ressaltar que a participação dos professores e seus métodos de ensino em História do Brasil é crucial para que os alunos desenvolvam suas habilidades através de seu conhecimento acerca da nossa colonização e os nativos aqui encontrados. Pois, o manual didático não deve ser a apenas um mero instrumento e sim a fonte indispensável de conhecimento em uma viagem sobre todo processo histórico dos nativos. É importante ainda argumentar, é necessário que os historiadores em suas práticas pedagógicas levem para a sala de aula os mais diversos assuntos em discussão. Para que assim, instigando os alunos a se apropriarem desses textos para desenvolver um pensamento reflexivo e um olhar crítico em determinados assuntos, pois essa relação possa contribuir para a sua identidade como sujeito no seu meio social, distinguindo a verdade sobre nossa história.

Conclui-se que, o nosso desafio como professores de história é desenvolver nos alunos habilidades e estratégias de leitura que os levem a ativar seus conhecimentos prévios e a interagir com as informações do texto a partir de um contexto enunciativo. Vale ressaltar, a participação dos PCNs que contribui efetivamente nos manuais didáticos e nas metodologias de ensino dentro do universo escolar e a realidade social do aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9394/96. Brasília, MEC. 1996.

FONSECA, Thais Nívea de Lima e. O Livro Didático de História: Lugar de Memória e Formador de Identidades. In: NODARI, Eunice; PEDRO, Joana Maria; IOKOI, Zilda M. Gricoli. **História - Fronteiras**: Anais do XX Simpósio Nacional de História. São Paulo: Humanitas/ ANPUH, 1999, p. 203-212.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **As leis e a educação escolar indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Livros didáticos e fontes de informação sobre as sociedades indígenas no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopez da Silva; GRUPIONI Donisete Benzi, (Org.). **A questão indígena na sala de aula**. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC, 1995, p. 407-419.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Atual, 1986.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco; FREIRE. Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SILVA, Edson. Povos indígenas: história, culturas e o ensino a partir da lei 11.645. **Revista Historien** UPE/Petrolina, v. 7, p. 39-49, 2012.